

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

REPELÊNCIA ESPACIAL DE ALOMÔNIOS ISOLADOS DE RAÇAS DE CÃES RESISTENTES AO PARASITISMO: AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL DE ADULTOS DE RHIPICEPHALUS SANGUINEUS SENSU STRICTO

Beatriz Rezende Gandra De Araujo (beatrizrezende12@gmail.com)

Brendo Augusto Gonçalves Cortes (brendocortes@discente.ufg.br)

Laura Cristina Ferreira Faria (claura@discente.ufg.br)

Mayara Macêdo Barrozo Santos (mayaramacedob@gmail.com)

Caio Marcio De Oliveira Monteiro (caiosat@gmail.com)

Lorena Lopes Ferreira (loren4_lopes@hotmail.com)

Recentemente *Rhipicephalus sanguineus sensu lato* passou por uma redefinição taxonômica. No Brasil, encontram-se as espécies *R. sanguineus sensu stricto* e *R. linnaei*, anteriormente referidas como linhagens temperada e tropical, respectivamente. Ambas parasitam cães e apresentam relevância veterinária por seu potencial como vetores de hemopatógenos, associados a importantes enfermidades como babesiose e erliquiose. Antes dessa redefinição, carrapatos *R. sanguineus s.l.* possivelmente da linhagem tropical, foram testados contra alomônios (2-hexanona, benzaldeído e sulcatona)

isolados de raças de cães naturalmente menos parasitadas por *R. sanguineus* s. l. como o Beagle e Pinscher e essas substâncias foram consideradas repelentes. Os repelentes que atuam de maneira espacial agem à distância por meio de compostos voláteis capazes de interferir no comportamento de busca do hospedeiro e fixação. As diferenças nos aspectos biológicos e ecológicos entre essas espécies podem influenciar a dinâmica de infestação e, conseqüentemente, as estratégias de controle. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a repelência olfativa dos alomônios contra adultos de *R. sanguineus* s. s. Para os ensaios, utilizou-se olfatômetro em Y, no qual foi avaliada a escolha dos indivíduos entre dois estímulos olfativos simultâneos (tratado e controle). Foram avaliadas duas misturas de 2-hexanona, benzaldeído e sulcatona (na concentração de 7,2%), nas proporções 1:1:1 (M1) e 1:2:5 (M2), sulcatona isolada também a 7,2% e um controle positivo (DEET 25%). Papel filtro (1 x 4 cm) foi tratado com 11 uL da substância teste, secado por 1 minuto e posteriormente acondicionado na jarra de odor a um fluxo de ar de 0,1 L/min. A troca do papel ocorria a cada 5 minutos. Para cada substância, foram utilizados 120 carrapatos adultos (60 machos e 60 fêmeas). As médias de repelência para a M1 e M2 foram de 47,5% e 50,8%, respectivamente. Já a sulcatona teve média de repelência de 59,2%. O controle positivo apresentou média de repelência de 49,2%. Os resultados ressaltam a importância de estudos complementares, incluindo, por exemplo, a avaliação de concentrações mais elevadas dos compostos testados e a realização de ensaios com diferentes populações de *R. sanguineus* s. s., a fim de melhor compreender a variabilidade na resposta repelente e otimizar sua eficácia.

Palavras-chave: ecologia química; carrapato-do-cão; repelente; semioquímicos; olfatômetro.